

Is endoscopic therapy effective for small bowel angioectasia? A prospective multicentre cohort study

(Qual a eficácia da terapêutica endoscópica das angiectasias do intestino delgado- Estudo de coorte prospetivo multicêntrico)

A terapêutica endoscópica é actualmente considerada como o tratamento de primeira linha das angiectasias do intestino delgado (AID).

A história natural das AID e a taxa de recorrência da hemorragia após terapêutica endoscópica não são completamente conhecidas. Duas revisões sistemáticas recentemente publicada, que avaliam a eficácia da terapêutica endoscópica e a comparam com séries de história natural das AID, concluíram que a taxa de recidiva após terapêutica endoscópica é de cerca de 45%, o que poderá ser comparado com o esperado sem terapêutica. Assim, estes autores consideram que a terapêutica endoscópica das AID poderá ser ineficaz.

É preciso, contudo, ter em conta que a AID é uma doença recorrente com factores de risco bem conhecidos que aumentam o risco de aparecimento de novas lesões. Assim, a taxa de recidiva (definida como queda da hemoglobina ou necessidade de suporte transfusional) poderá não ser o objectivo mais adequado quando pretendemos avaliar a eficácia do tratamento endoscópico. De facto, os doentes poderão necessitar de transfusões mas apresentarem níveis mais elevados hemoglobina e necessidade de suporte transfusional inferiores aos registados antes do tratamento.

O Grupo de Estudos Português de Intestino Delgado da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia (GEPID-SPG) em colaboração com o Grupo de Trabajo de Enteroscopia y Cápsula de la Sociedad Española de Endoscopia Digestiva (GTEC-SEED) pretende efectuar um estudo prospectivo, observacional, multicêntrico que visa avaliar as necessidades transfusionais, de terapêutica marcial e a hemoglobina média dos doentes submetidos a terapêutica endoscópica de AID.

Com este trabalho pretendemos clarificar o real papel da enteroscopia assistido no tratamento das AID.